



BAILE DO MENINO "DEUS" SE TRANSFORMA EM UM FILME COM DIREÇÃO DA CINEASTA TUCA SIQUEIRA

Além de novo roteiro para filme, o espetáculo ganha outros personagens. Entre eles, o cantor paraibano **Chico César**, a Rainha da Ciranda **Lia de Itamaracá**, o forrozeiro **Flávio Leandro** e o músico **Maurício Tizumba**.

FOTOS

Frames do filme BMD: https://drive.google.com/drive/folders/1i5_6LrNmsoUx4rjgggrftqUqAUH6SvLJ?usp=sharing

Baile do Menino Deus, um dos autos de Natal mais aclamados do país, anuncia um novo formato para a sua 18ª edição. Com produção da **Relicário**, de **Carla Valença**, criação e direção geral de **Ronaldo Correia de Brito**, direção para o cinema da pernambucana **Tuca Siqueira**, direção de fotografia de **Beto Martins**, assistência de **Amanda Menelau e Tomás Brandão**, o **Baile** se torna filme, tendo o Recife como cenário e personagem. A câmera percorre pontos históricos, revelando a poesia e o encantamento da cidade. O filme também ganhou novos solistas, como a rainha da ciranda **Lia de Itamaracá** e o cantor paraibano **Chico César**. A transmissão será para todo o Brasil, no [site](#) e canal do [YouTube](#) do Baile, a partir do dia 23 de dezembro, às 20 horas. A transmissão é gratuita e a classificação é livre.

Vendedores ambulantes, uma cigana por **Gabi da Pele Preta**, Romã Romã por **Silvério Pessoa**, o Jaraguá pelo músico mineiro **Maurício Tizumba**, o Anjo por **Lucas dos Prazeres**, o Boi pelo famoso forrozeiro **Flávio Leandro** e por **Carlos Filho** são alguns dos personagens que compõem o auto que terá novos arranjos e nova orquestra, dirigida por **Rafael Marques**.

A dramaturgia também foi reescrita e traz elementos contemporâneos como o Hip Hop de **Okado do Canal**, que com a sua trupe de 16 dançarinos chegam ao Teatro Santa Isabel à procura do Menino que acaba de nascer, junto com crianças e dois Mateus, interpretados por **Arilson Lopes** e **Sóstenes Vidal**.

"Em 2021, o Baile se expande em cenário real reforçando o teatro enquanto território do sonho", pontua a cineasta **Tuca Siqueira**. "A celebração do nascimento de uma criança poderia acontecer em qualquer lugar, mas o Recife é palco para essa festa narrada pelo espetáculo há 17 anos então, essa transição de retomada após isolamento pandêmico percorre algumas ruas do centro. Acho que o Recife escolheu o Baile e numa caminhada com parte da equipe projetamos as cenas imaginadas sentindo a pulsação dos lugares escolhidos por nós. Foi assim que definimos as locações do filme e que se construiu o cenário dessa história", avalia Tuca.



APOIO



PATROCÍNIO



CO-PATROCÍNIO



APRESENTA



REALIZAÇÃO





Criado há 40 anos, o texto do **Baile** faz parte da **Trilogia das Festas Brasileiras**, série de peças que retratam as manifestações populares brasileiras, sobretudo do Nordeste, em que se incluem **Bandeira de São João** e **Arlequim de Carnaval**. O telefilme longa metragem da ópera popular nordestina, que conta a história mais famosa do mundo - o nascimento de Jesus Cristo - resgata o sotaque, a forma de fazer, dançar e cantar do brasileiro, pautando-se nas tradições de festas e representações teatrais do ciclo natalino, incorporadas às diversas culturas do Brasil.

O Roteiro - Neste ano, José será **Marcio Fecher** e Maria a atriz e cantora **Isadora Melo**. Maria mora na cidade de Nazaré, que não fica na Galileia palestina, mas na zona canavieira da Mata Norte de Pernambuco. Ela sonha cursar faculdade. José trabalha como carpinteiro em uma das muitas fábricas de móveis da região, que fabricam os conhecidos "móveis de Gravatá". Casados, Maria está grávida e vem com José ao Recife comprar enxoval para o bebê. Descem do ônibus em um terminal na rua do Sol, que olha para o Capibaribe e a rua da Aurora. O casal vai ao Mercado de São José, anda pelas ruas das Calçadas, Direita e São José do Ribamar. Já é noite quando eles atravessam uma das muitas pontes do Recife, avistam músicos tocando, uma solista cantando e um dançarino brincando com uma Burrinha de Cavalo Marinho. Maria sente as dores do parto e é amparada por José. Em contraponto, dois Mateus e cinco crianças procuram a casa onde irá nascer um Menino Deus. Encontram brincantes, olham prédios em volta, imaginam lugares onde o Menino e seus pais possam estar, mas nada. Já é noite, quando eles finalmente avistam a casa sonhada, onde uma estrela brilha. Sem saber que se trata de um teatro, esbarram em sua porta fechada e tentam abri-la através de rezas e sortilégios.

"Nesta edição Maria teve o seu filho e junto com o marido José se encontra em situação de rua, ao abrigo do alpendre da casa de espetáculos. Quando, depois de rezas e peripécias, os Mateus e as crianças conseguem abrir a porta da casa/teatro, José, Maria e o Menino, que antes estavam "invisíveis", se revelam. Imaginados pelos Mateus e as crianças como os donos da casa, mas sem atinar com o significado que lhes é atribuído, o casal e a criança participam de um jogo em que são levados ao palco do teatro por seres encantados, comuns à tradição dos índios Pancararus. A narrativa ganha força quando a cena teatral se revela o lugar de encontro e acolhimento, de magia e sagrado. A história retoma um começo que findará num Baile e numa Despedida", explica **Ronaldo Correia de Brito**.

"Neste ano de 2021, em meio às dúvidas das restrições do convívio social por conta da pandemia, resolvemos ousar ainda mais, trazendo algo novo para o público. Tivemos que nos desconstruir para abrir caminho a uma nova possibilidade, já que não seria possível ainda encenar o espetáculo presencialmente na Praça do Marco Zero.

Como resultado desta dúvida, conseguimos o feito de fazer um filme inédito e surpreendente, a partir do encontro potente do teatro e do audiovisual, que chegou com uma força criativa grandiosa, revelando uma narrativa diferente de todos os outros anos, tendo como cenário lugares do Recife e um elenco primoroso", fala **Carla Valença**, diretora de produção.



APOIO

ItaúCultural



PATROCÍNIO



CO-PATROCÍNIO



APRESENTA



REALIZAÇÃO





"A narrativa está bem realista, completamente diferente de tudo que já foi feito até hoje, inclusive totalmente diferente da filmagem feita no ano passado. O teatro entra como uma parte lúdica do cenário e o filme traz uma narrativa muito mais de um cotidiano, de uma cidade. Tudo que usamos como referência de cenário para o Marco Zero, a gente este ano está filmando na realidade", revela **Sephora Silva**, que assina a cenografia do Baile.

Todos os elementos arquitetônicos que inspiraram o cenário do Marco Zero, como as diferentes épocas de arquitetura que o Recife tem, como os bairros mais antigos, o próprio Teatro de Santa Isabel, a Praça da República e o Mercado de São José, foram pontos de locação no filme. "Mas quando o filme chega no Teatro de Santa Isabel é o momento que o filme transforma a história do real para o lúdico. A cenografia do Santa Isabel remete a do Marco Zero, mas bastante minimalista, com a ideia de um cenário que começou a ser montado e não foi acabado, uma ideia de suspensão, que foi algo que a pandemia trouxe pra gente e pro Teatro, que ficou parado e sem espetáculos", reforça **Sephora**.

Baile do Menino Deus recupera formas de celebrar o Natal, que sobreviveram e se guardaram sobretudo no Nordeste, à exemplo de reisado, lapinha, pastoril, cavalo marinho, guerreiro, chegada, boi de reis, brincadeiras e tradições que fogem ao monotemático "Natal Congelado" com neve de isopor, pinheiros, renas, trenós e Papai Noel. O Baile é uma saga que recorre a sortilégios, brincadeiras, invocação de criaturas fantásticas – como a Burrinha Zabilin, o Jaraguá e o Boi – e muita música e dança.

Este ano, o Baile conta com a Lei de Incentivo à Cultura, apresentado pela Fundação de Cultura do Recife, Secretaria de Cultura, Prefeitura do Recife, Fundarpe, Secretaria de Cultura, Governo de Pernambuco, com patrocínio da Toyolex, Copergás, Sherwin-Williams, Porto de Suape e Tramontina, Co-patrocínio da Rede, Apoio do Itaú Cultural, Globo, STN Nordeste, Compesa, InBeta e realização da Relicário Produções Culturais, Secretaria Especial da Cultura e Ministério do Turismo.

A produção do Telefilme **Baile do Menino Deus** é assinada pela REC, produtora recifense com o pensamento voltado para a criação e produção de conteúdo audiovisual, dos sócios **Chico Ribeiro** e **Ofir Figueiredo**. Entre as suas principais produções estão *Para Quando o Carnaval Chegar*, de Marcelo Gomes, *Tatuagem*, de Hilton Lacerda, *Viajo porque Preciso, Volto Porque Te Amo*, de Karim Ainouz e Marcelo Gomes, *Para Ter Onde Ir*, de Jorane Castro e diversos outros longas.

Em 2020, o **Baile** que costuma reunir em sua edição presencial cerca de 70.000 pessoas, se abriu para a primeira experiência cinematográfica sendo exibido em plataformas digitais e TV aberta, com exibição que foi vista por mais de 3 milhões de pessoas, só nos primeiros dias.



APOIO



PATROCÍNIO



CO-PATROCÍNIO



APRESENTA



REALIZAÇÃO





SERVIÇO:

Espectáculo inédito no formato de filme "Baile do Menino Deus – Uma Brincadeira de Natal"
Estreia | 23.12.21 | 20h.

www.youtube.com.br/bailedomeninodeus

www.bailedomeninodeus.com.br

Exibição no dia 25 de dezembro, às 14h10 pela TV Globo Pernambuco, TV Globo Paraíba e Globoplay.

Mais informações: <https://www.bailedomeninodeus.com.br/>

ACESSIBILIDADE: O espetáculo filme terá versão com Libras e Audiodescrição <https://www.bailedomeninodeus.com.br/>

REDES SOCIAIS

Site - www.bailedomeninodeus.com.br

Facebook – @bailedomeninodeus

Instagram - @bailedomeninodeusoficial



APOIO



PATROCÍNIO



CO-PATROCÍNIO



APRESENTA



REALIZAÇÃO

